CACAUICULTURA EM COMUNIDADES RURAIS COM ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Raquel Feitosa Costa[1]; Sthéfany Eduarda de Mattos Ferraz[2]; Denis William Johansem de Campos[2]; Vitor Teixeira[2]Ludhanna Marinho Veras[2]

[1]Filiação: Engenheira Agrônoma, Rua Grécia, 2644- Jardim Europa - CEP: 76.967-180 – Cacoal, RO. Contato: +55 98 985188948

* E-mail: raquelfeitosacosta@hotmail.com

RESUMO: A cacauicultura representa uma das principais atividades agrícolas tropicais, desempenhando papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico de comunidades rurais produtoras. Este estudo objetiva analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes do cultivo do cacau, destacando seus benefícios e desafios. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e revisão de estudos de caso em regiões produtoras. Os resultados evidenciam a relevância da cacauicultura na geração de emprego, renda, identidade cultural e preservação ambiental, quando praticada de forma sustentável. O setor possui grande potencial de transformação comunitária.

Palavras-chave: Cacau; Sustentabilidade; Desenvolvimento rural; Comunidades; Impactos socioeconômicos.

INTRODUÇÃO

A cacauicultura é historicamente presente em regiões tropicais, incluindo América Latina e África, sendo o Brasil o sétimo maior produtor mundial, com 265 mil toneladas (FAOSTAT, 2020). No país, os plantios concentram-se no Norte e Nordeste, especialmente no Norte, no estado do Pará, o cacau é a terceira maior atividade agropecuária, com valor de R$ 1,9 bilhão em 2020, ou 9,4% do valor bruto total gerado pelo setor no estado (R$ 20 bilhões). No Nordeste, na Bahia, o cultivo da amêndoa gerou R$ 1,7 bilhão, ou 4,7% do valor bruto da produção agropecuária baiana, de R$ 35 bilhões (FEA/USP, 2021). No estado de São Paulo, a cultura está presente em regiões como o Vale do Ribeira e o noroeste do estado impulsionada pelo programa Cacau SP, oferecendo uma alternativa de diversificação de renda e produção de chocolate artesanal (CATI, 2024). A cacauicultura combina o cultivo de cacau com espécies nativas, para promover a conservação da biodiversidade, proteção do solo e qualidade do produto (SANTOS, 2022).

Além disso, a cacauicultura influencia aspectos culturais e organizacionais de comunidades rurais (KUMEH, 2024). Se relacionando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, especialmente o da Fome Zero e Agricultura Sustentável - ODS 2, Trabalho Decente e Crescimento Econômico - ODS 8, evidenciando a necessidade de analisar seus impactos sociais, econômicos e ambientais nos territórios produtores. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da cacauicultura nas comunidades, evidenciando seus reflexos sociais, econômicos e ambientais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa consistiu em revisão bibliográfica sobre cacauicultura, com ênfase em estudos de caso em comunidades produtoras, selecionando trabalhos publicados entre 2010 e 2025. A fundamentação teórica destaca a agricultura sustentável e a contribuição da cacauicultura à manutenção da biodiversidade via sistemas agroflorestais.

Tabela 1. Dimensões da cacauicultura associadas aos ODS

Dimensão	Impactos da Cacauicultura	ODS Relacionado
Ambiental	Conservação da biodiversidade; recuperação de áreas degradadas; sequestro de carbono; manutenção de serviços ecossistêmicos.	ODS 2
Social	Geração de renda; redução do êxodo rural; inclusão social e valorização das comunidades tradicionais.	ODS 8
Econômica	Criação de empregos diretos e indiretos; agregação de valor, turismo rural; inserção em mercados globais.	ODS 8

Fonte: Próprio Autor

Estudos indicam que práticas sombreadas e agroflorestais favorecem a conservação da biodiversidade e a melhoria do solo (RODRÍGUEZ SUÁREZ et al., 2021; NAHON et al., 2024), sendo a “cabruca” eficaz na preservação de espécies florestais ameaçadas no Sul da Bahia (SANTOS et al., 2025). Tais práticas alinham-se ao ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), pois promovem produção agrícola sustentável, recuperação de áreas degradadas e segurança alimentar (PINTO et al., 2022). A produção de cacau gera renda e sustento para agricultores familiares, promove inclusão social e reduz o êxodo rural (SANTOS et al., 2019). É responsável por empregos diretos e indiretos, valorização da agricultura familiar e integração de comunidades tradicionais na cadeia global (MATTALIA et al., 2022; FREITAS et al., 2025), refletindo diretamente o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), por fomentar empregos, empreendedorismo e integração de comunidades tradicionais à economia global. A verticalização da cadeia, com produção de chocolates artesanais e derivados, como o destacado no interior

Paulista, agrega valor e amplia ganhos locais (GOMES et al., 2022). Contudo, a volatilidade do mercado internacional compromete a estabilidade financeira dos produtores (ROCHA et al., 2025).

No campo ambiental, a cacauicultura apresenta tanto impactos positivos quanto negativos. Um dos pontos mais estudados é o sistema cabruca, caracterizado pelo cultivo de cacau sob a sombra da floresta, o qual contribui para a conservação da biodiversidade, manutenção de serviços ecossistêmicos e sequestro de carbono (SOUZA et al., 2018). Sistemas agroflorestais de cacau também têm sido destacados como alternativas sustentáveis para a recuperação de áreas degradadas (PINTO et al., 2022). Por outro lado, a expansão desordenada da cacauicultura pode gerar desmatamento e perda de habitats naturais, especialmente na Amazônia (CARVALHO et al., 2020). O uso indiscriminado de agroquímicos ainda representa risco à saúde humana e à qualidade ambiental, enquanto as mudanças climáticas são apontadas como uma ameaça à resiliência da cultura e à produtividade futura (MATOS et al., 2021).

O Pará consolida-se como polo da cacauicultura, especialmente em sistemas agroflorestais (LIMA et al., 2023), enquanto cresce a demanda por cacau fino e sustentável (FERREIRA et al., 2022). Em São Paulo, o trabalho de extensionistas, pesquisadores e técnicos de apoio, tem colocado o estado como uma aposta de polo cacaueiro do Brasil, gerando mais renda e emprego nas comunidades. Além disso, uso de geotecnologias e manejo integrado de pragas têm sido um diferencial competitivo (Nascimento et al., 2019). Entre os desafios estão a irregularidade climática (MATOS et al., 2021), o envelhecimento das plantações e baixa renovação genética (PINTO et al., 2022). Para isso, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio da CATI, em parceria com o Instituto de Tecnologia dos Alimentos e a Apta Regional têm desenvolvido clones de cacau bem adaptados ao clima paulista, como o CCN51, PS1319 e BN34, que demonstram grande potencial produtivo. Outro ponto importante é a baixa organização dos produtores e dificuldades de acesso a crédito (ROCHA et al., 2021). Oportunidades incluem sistemas agroflorestais sustentáveis (SOUZA et al., 2018; Lima et al., 2023), bioeconomia com aproveitamento de coprodutos (FERREIRA et al., 2022) e turismo rural associado ao chocolate de origem, que agrega valor e fortalece a identidade cultural (OLIVEIRA et al., 2020).

Assim, observa-se que, quando orientada por práticas sustentáveis, a cacauicultura pode se consolidar como vetor de desenvolvimento integrado, fortalecendo simultaneamente a segurança alimentar - ODS 2 e o crescimento econômico inclusivo ODS 8. Os dados demonstram que, quando praticada de forma sustentável, a cacauicultura pode se consolidar como um vetor de desenvolvimento integrado, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cacauicultura exerce papel estratégico nas comunidades rurais, promovendo benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais. O cultivo do cacau, aliado a práticas sustentáveis e à organização comunitária, representa um caminho viável para o desenvolvimento territorial e para a valorização da agricultura familiar. Entretanto, é necessário enfrentar desafios estruturais, como a instabilidade de preços, a escassez de investimentos e os impactos das mudanças climáticas. Conclui-se que o fortalecimento da cacauicultura requer políticas públicas consistentes, incentivo à pesquisa e à inovação, além do protagonismo comunitário na construção de um modelo produtivo inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, I. S.; et al. Cacao-based agroforestry systems in the Atlantic Forest and Amazon Biomes: An ecoregional analysis of land use. **Agricultural Systems**, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308521X21002237.

FAOSTAT. Produção mundial de cacau. 2020. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/en/#home. Acesso em: 11 set. 2025.

FEA/USP. **Agronegócio do cacau no Brasil**, 2021. Disponível em: https://bioeconomia.fea.usp.br/wp-content/uploads/2021/10/relatorioagronegocio-do-cacauproducao-transformaca.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

FERREIRA, L. S.; MENDES, A. P.; OLIVEIRA, T. P. Bioeconomia na cacauicultura: aproveitamento de coprodutos para diversificação econômica. **Revista Brasileira de Agroindústria**, v. 12, n. 3, p. 112–126, 2022.

FREITAS, L. S.; et al. Elite cacao clonal cultivars with diverse genetic structure and high potential of production in Brazil. **International Journal of Molecular Sciences**, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/26/7/3386.

IGAWA, K. Impactos das mudanças climáticas na produção de cacau na Amazônia brasileira. **Agroecossistemas**, v. 12, n. 1, p. 101–120, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/download/10092/8318. Acesso em: 11 set. 2025.

IGAWA, T. K.; et al. Climate change could reduce and spatially reconfigure cocoa cultivation in the Brazilian Amazon by 2050. **PLOS One**, 2022. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0262729.

KUMEH, E. M. The political ecology of cocoa agroforestry and implications for equitable land use in rural Ghana. **Agroforestry Systems**, v. 98, n. 7, p. 2463–2481, 2024. DOI: 10.1007/s10457-024-01041-3.

LIMA, F. A.; CARVALHO, R. M.; SANTOS, P. Agrofloresta com cacau: sustentabilidade e recuperação de áreas degradadas. **Revista Agroecológica**, v. 25, n. 1, p. 78–90, 2023.

MATOS, R. S.; ALMEIDA, P. M.; COSTA, F. Mudanças climáticas e estratégias de adaptação na produção agrícola. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 8, n. 1, p. 55–70, 2021.

MATTALIA, G.; WEZEL, A.; COSTET, P.; et al. Contribution of cacao agroforestry versus mono-cropping systems for enhanced sustainability: A review with a focus on yield. **Agroforestry Systems**, 2022. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10457-022-00765-4.

NAHON, S.; et al. Impact of agroforestry practices on soil microbial diversity and nutrient cycling in Atlantic Rainforest cocoa systems. **International Journal of Molecular Sciences**, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/25/21/11345.

NASCIMENTO, J. R.; SILVA, F. A.; PEREIRA, L. R. Uso de geotecnologias e manejo integrado de pragas como diferencial competitivo na agricultura. **Revista Brasileira de Agricultura Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 34–48, 2019.

OLIVEIRA, R.; ALMEIDA, P.; MENDONÇA, L. Turismo rural e chocolate de origem: agregando valor e fortalecendo a identidade cultural. **Revista Brasileira de Turismo**, v. 14, n. 2, p. 33–47, 2020.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/ods.

PINTO, M. L.; SILVA, J. R.; OLIVEIRA, T. A. Sustentabilidade produtiva na cacauicultura: envelhecimento das plantações e baixa renovação genética. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 2, p. 23–37, 2022.

RODRÍGUEZ SUÁREZ, J.; et al. Cacao agroforestry systems improve soil fertility: comparison with forest and pasture in the Colombian Amazon. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167880916300342.

SANTOS, A. S.; LEAL, J. B.; CORRÊA, R. X.; GRAMACHO, K. P.; GAIOTTO, F. A. The role of cacao agroforests in the genetic conservation of Cariniana legalis, an emblematic species of the Atlantic Forest. **BMC Ecology and Evolution**, v. 25, art. 89, 2025. DOI: 10.1186/s12862-025-02418-3.

SANTOS, J. P.; ALMEIDA, F. R.; COSTA, M. L. Cacauicultura e agricultura familiar: impactos socioeconômicos no sul da Bahia. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 3, p. 421-438, 2019. DOI: 10.1590/S0103-20032008000200002.

SOUZA, A.; SILVA, J. R.; PINTO, M. L. Sistemas agroflorestais com cacau para recuperação de áreas degradadas em São Félix do Xingu, PA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 2, p. 45–58, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/128502252/Sistemas_agroflorestais_com_cacau_para_recupera%C3%A7%C3%A3o_de_%C3%A1reas_degradadas_em_S%C3%A3o_F%C3%A9lix_do_Xingu_PA. Acesso em: 11 set. 2025.